



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Federal PROF. REGINALDO VERAS

EMENDA AO SUBSTITUTIVO Nº, DE 2025 PROJETO DE LEI Nº 2.614, DE 27 DE JUNHO DE 2024

Aprova o Plano Nacional de
Educação para o decênio 2024- 2034.

Art. 1º Acrescente-se a Estratégia 3.17 ao Objetivo 3, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Estratégia 3.17 – Assegurar o desenvolvimento socioemocional das crianças durante o ciclo de alfabetização, reconhecendo a importância da autorregulação, da empatia, da curiosidade e do brincar como dimensões fundamentais da aprendizagem inicial.” (NR)

JUSTIFICATIVA

O texto atual do Plano Nacional de Educação trata a alfabetização principalmente como um processo cognitivo, centrado na aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo, sem reconhecer que o desenvolvimento emocional e socioemocional é igualmente determinante para o sucesso da aprendizagem inicial. Essa é uma lacuna fundamental, especialmente considerando a idade das crianças no ciclo de alfabetização, fase em que a curiosidade, o brincar, a empatia e a autorregulação são elementos estruturantes do aprender.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Federal PROF. REGINALDO VERAS

O processo de alfabetização é um momento decisivo para o desenvolvimento integral da criança e para a consolidação de bases cognitivas e emocionais que sustentam toda a trajetória escolar futura. Pesquisas nacionais e internacionais evidenciam que o domínio da leitura e da escrita está profundamente relacionado a fatores socioemocionais, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Pesquisas da OCDE (2022) e evidências nacionais do *Instituto Ayrton Senna* demonstram que crianças com níveis mais altos de curiosidade, autorregulação e empatia apresentam melhor desempenho em leitura e escrita, maior engajamento escolar e menores índices de ansiedade. O desenvolvimento socioemocional nessa etapa fortalece habilidades essenciais para a alfabetização, como a capacidade de concentração, o prazer em aprender e a confiança para enfrentar desafios.

Estudos do Instituto Ayrton Senna, com base no mapeamento socioemocional de mais de 690 mil estudantes da rede estadual de São Paulo, indicam que competências como foco, responsabilidade, empatia, curiosidade e autoconfiança estão diretamente associadas à aprendizagem e à saúde mental dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. As maiores dificuldades relatadas por crianças nessa faixa etária concentram-se justamente em competências ligadas à autogestão (autorregulação) e à amabilidade (empatia), essenciais para manter o engajamento, lidar com frustrações e construir relações de confiança com colegas e professores.

A OCDE, em seu relatório *Beyond Academic Learning – Survey of Social and Emotional Skills (2021)*, reforça que competências como curiosidade, empatia e persistência são fortes preditores de desempenho acadêmico, especialmente em leitura e matemática, e que o desenvolvimento socioemocional nas fases iniciais da escolaridade tem efeitos duradouros sobre o bem-estar e a motivação para aprender.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Federal PROF. REGINALDO VERAS

Além disso, estudos sobre práticas pedagógicas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental indicam que o brincar e a aprendizagem baseada em experiências e interações sociais contribuem para a construção de vínculos afetivos e de sentido com a leitura e a escrita, tornando o processo de alfabetização mais significativo e duradouro.

Assim, a inclusão desta estratégia fortalece a visão de alfabetização como um processo que vai além da decodificação da linguagem escrita, integrando dimensões cognitivas, emocionais e sociais do desenvolvimento humano. Garantir o desenvolvimento socioemocional das crianças durante o ciclo de alfabetização é assegurar as condições para uma aprendizagem sólida, significativa e equitativa, com impacto positivo em toda a trajetória educacional.

Assegurar o desenvolvimento socioemocional e emocional das crianças durante o ciclo de alfabetização é reconhecer que a aprendizagem não se reduz à decodificação de símbolos, mas envolve também aprender a se expressar, conviver, lidar com frustrações e se engajar no mundo com curiosidade e confiança.

A inclusão dessa estratégia alinha o PNE às evidências mais recentes sobre aprendizagem integral, garantindo que as políticas de alfabetização promovam não apenas o domínio técnico da linguagem escrita, mas também o florescimento emocional e social das crianças, base indispensável para todo o percurso educativo.

Sala das Sessões, em de de .

Deputado PROFESSOR REGINALDO VERAS

(PV/DF)

